

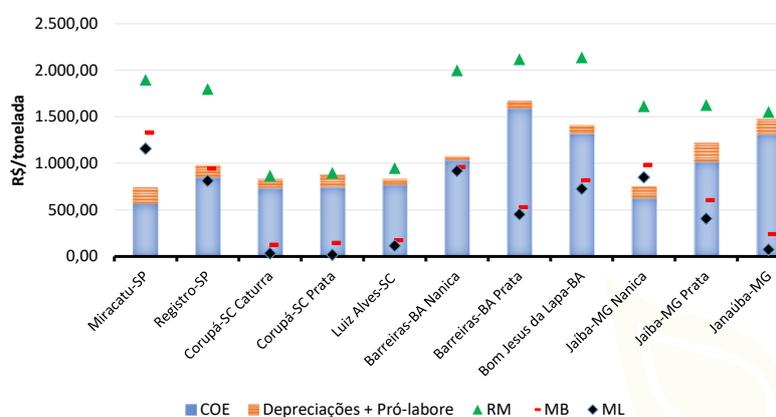
## PRODUÇÃO DE BANANA FECHA 2021 COM ALTA DOS CUSTOS E MENOR RENDA AOS PRODUTORES

A valorização do dólar frente ao real, fatores climáticos e a volatilidade do preço da banana apontam para um cenário incerto para os produtores da fruta em 2022, é o que mostra um levantamento do Centro de Inteligência em Gestão e Mercados da Universidade Federal de Lavras (CIM/UFLA) elaborado com base nos dados do projeto Campo Futuro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

O aumento nos custos de produção foi o motivo de maior preocupação do produtor ao longo deste ano. O Custo Operacional Efetivo (COE) que engloba todos os desembolsos realizados pelo produtor em um ciclo produtivo apontou que os custos de produ-

ção aumentaram nas propriedades típicas dos estados da Bahia, Minas Gerais, Santa Catarina e São Paulo, principais regiões produtoras das bananas: caturra, nanica e prata.

Analisando o mês de novembro, depois de um primeiro semestre de preços em queda e um segundo marcado pela volatilidade, a reação das cotações no mercado interno proporcionou margens brutas (MB = Receita – COE) positivas para todas as praças analisadas (Gráfico 1). Porém, o impacto dos custos fixos ainda não foi superado, sobretudo para a produção de banana nas regiões de Corupá e Luiz Alves em Santa Catarina, o que culminou em margens líquidas (ML = Receita - COE – Depreciação + Pró-Labore) apertadas para os produtores.



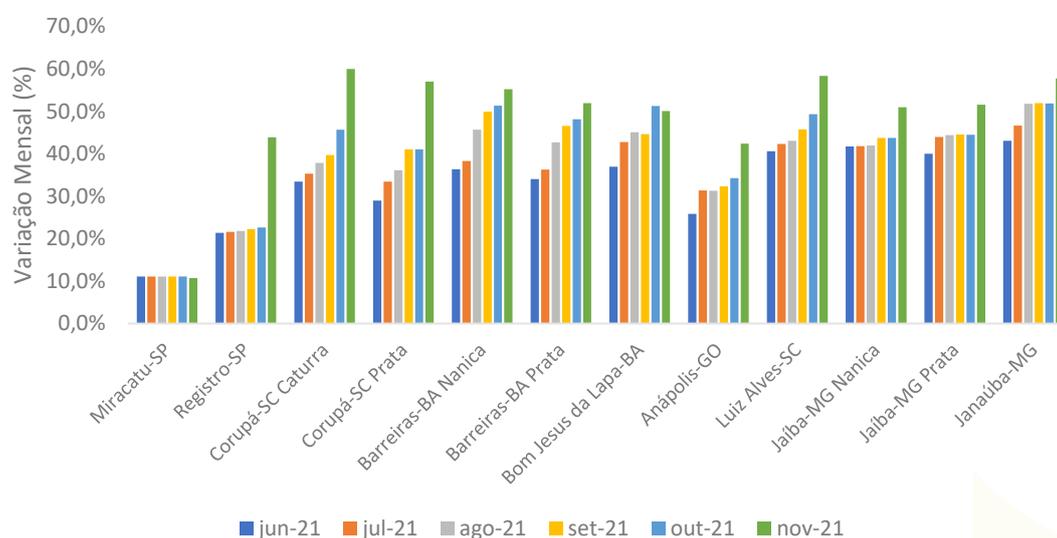
**Gráfico 1.** Indicadores econômicos do modal produtivo de banana - (R\$/ton).

**Fonte:** Projeto Campo Futuro – CNA/Senar.

**Elaboração:** CIM/UFLA.

O futuro incerto dos custos de produção é efeito da crescente valorização dos insumos agrícolas, principalmente dos fertilizantes. A participação do insumo que varia de acordo com o dólar, aumentou os Custos Operacionais Efetivos (COE) considera-

velmente. Na produção da banana caturra na cidade de Corupá (SC), por exemplo, os desembolsos relacionados a compra de fertilizantes, chegaram a corresponder a 60% do COE, nas cotações atuais (Gráfico 2).



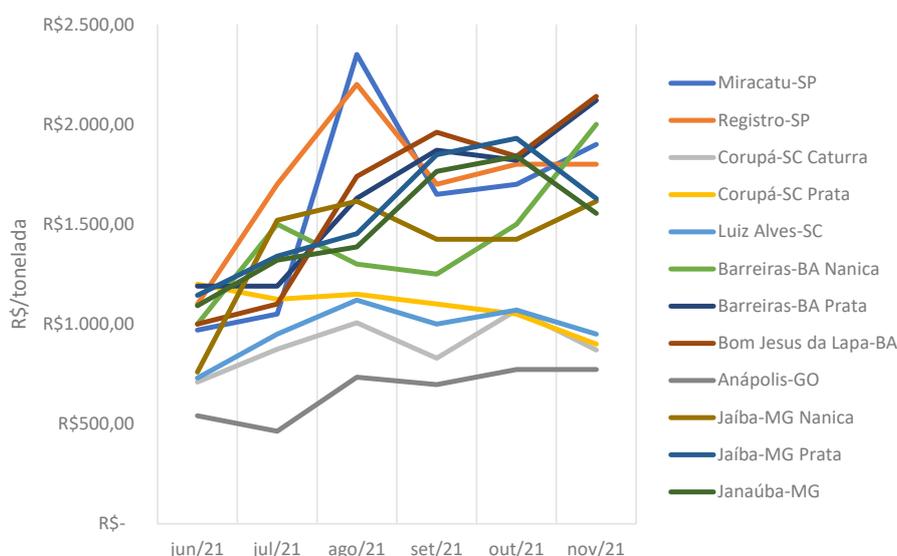
**Gráfico 2.** Participação do custo com aquisição de fertilizantes nos custos de produção de banana - (%).

**Fonte:** Projeto Campo Futuro – CNA/Senar.

**Elaboração:** CIM/UFLA.

Em termos de preços, os valores médios das cotações da banana nanica, Gráfico 3, mostraram que enquanto as cidades de Jaíba (MG), Miracatu (SP) e Barreiras (BA) apresentaram valores maiores em novembro se

comparado a outubro, o município de Luís Alves (SC) apresentou queda e Registro (SP) manteve o mesmo patamar. Já a banana caturra produzida na região de Luís Alves (SC), apresentou redução no preço médio.



**Gráfico 3.** Preços médios da banana entre junho e novembro - (R\$/ton).

**Fonte:** Projeto Campo Futuro – CNA/Senar.

**Elaboração:** CIM/UFLA.

Com relação à banana prata, o comportamento dos preços médios, assim como, os da nanica, apresentou trajetórias diferentes. Em Bom Jesus da Lapa e Barreiras no estado da Bahia, os preços em novembro foram superiores aos observados em outubro. Já nas regiões de Corupá (SC), Jaíba (MG) e Janaúba (MG), os preços médios foram menores no período. O aumento dos preços se deve à redução da oferta da fruta em decorrência do clima (geadas, secas e por fim, excesso de chuvas na fase de colheita), uma tendência que pode se manter nos próximos meses, uma vez que a oferta segue aquém ao usual para o período.

Na produção da banana algumas dificuldades são aparentes aos produtores para 2022, tanto na produção, no transporte como na comercialização, principalmente em termos de exportação e as constantes negociações com redes de varejo. Esse cenário somado à constantes altas nos custos de produção limitam os produtores quanto a grandes investimentos para o próximo ano.